

Rigo 23*

(Ricardo Gouveia, n. 1966, Madeira)



Parte da minha prática artística tem sido inserir a voz do cidadão em lugares onde ela não pertence necessariamente. Por exemplo, pondo mensagens pessoais em veículos utilizados para cenários de trânsito



Rigo 23 pinta murais com consciência política. Envolve-se com um contexto social, utilizando a linguagem da street art para suscitar reflexão, aproximando obras artísticas a acções de intervenção de cariz político ou reivindicativo.

Rigo interfere na esfera pública: acredita que, ao atingir uma vasta audiência, as práticas artísticas podem transportar poderosas mensagens. Ao mesmo tempo obedece a uma consciência estética que lhe garante melhorar o espaço onde intervém, dando-lhe uma nova vida e até um certo embelezamento.

Talvez pelo uso desta metodologia o artista português, que vive nos Estados Unidos da América, se tenha tornado num dos mais relevantes nomes da cena artística de São Francisco, Califórnia e seja reconhecido internacionalmente.

Em obras como “One Tree” (1996) numa rua de São Francisco, Rigo usa a linguagem da sinalética de trânsito a uma escala ampliada para evocar aquilo que podem ser consideradas as consequências directas de um desenvolvimento urbano demasiado rápido, ou pouco criterioso. Uma seta gigante com as referidas palavras inscritas aponta uma árvore sozinha e frágil que luta pela sobrevivência na grande cidade.

Em casos como este, o artista serve-se de metáforas. Num contexto mais abrangente, Rigo envolve-se com as lutas enfrentadas pelas comunidades com quem trabalha. Por vezes implicando viagens e estadias prolongadas, encontra-se registo destas intervenções na Madeira, na Suécia, EUA, ou até Taiwan.

Quando em espaço museológico, Rigo acrescenta algumas camadas de interpretação, tornando a leitura mais complexa e rica. Em “Isto o povo não esquece”, a instalação apresentada no Museu de Serralves, na exposição “As Artes Cidadãos”, o artista dá-nos a visão pessoal de um acontecimento público. Aqui, uma pequena comunidade Madeirense vê-se impedida de receber a na sua paróquia uma imagem da Virgem Peregrina por ocasião da visita do Papa Bento XVI em 2010. A frase acima descrita resume este episódio e a revolta dos habitantes.

Com esta obra, Rigo encontra uma forma de homenagear estas pessoas que remetem para as suas raízes, o sítio onde tudo tem início.

* Rigo usa na terminologia do nome dois dígitos que remetem para um determinado ano: Rigo 23 refere-se a 2003.

06

COMUNIDADES



Visitas exposição no Museu Arte Contemporânea Serralves "Às Artes, Cidadãos!" realizada entre 21 de Novembro e 13 de Março 2011. Obra: "Isto, o povo não esquece", Foto Filipe Braga © Fundação de Serralves

REFLECTIR

1- Debater/Interpretar a citação do/a artista;

2- Relacionar o conteúdo da citação e as referências biográficas com matérias disciplinares;

3- Associar as obras apresentadas a objectos, lugares ou vivências;

4- Elaborar uma síntese escrita a partir da reflexão individual e colectiva.

FAZER

Intervir na cidade pode implicar torná-la mais limpa, mais verde, mais apelativa. Ou pode implicar deixar uma marca (anónima ou não), que chama a atenção para algum aspecto específico que gostaríamos de mudar.

Conheces algum sítio no lugar onde moras, ou próximo da tua escola ou mesmo no seu espaço interior, que possa ser palco de uma intervenção transformadora? Para realizar um projecto desta natureza, poderás inspirar-te no que aconteceu na Escola da Pasteleira, na cidade do Porto, muito perto da Fundação de Serralves. Aí, foi concretizada uma intervenção num lugar do recreio, fruto da colaboração do artista Rigo 23 com um grupo de jovens da freguesia de Lordelo do Ouro, e de uma associação local (Adilo). Procurem saber mais sobre este projecto através do website de Serralves, ou numa visita à exposição Às Artes, Cidadãos!